

# Boletim

A revista do Sistema

## INFORMATIVO



Mala Direta  
Postal  
9912271704-DR/PR  
**SENAR**  
CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1171

26 de março a 1º de abril de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

25W

08OCT05 1440Z NOAA18

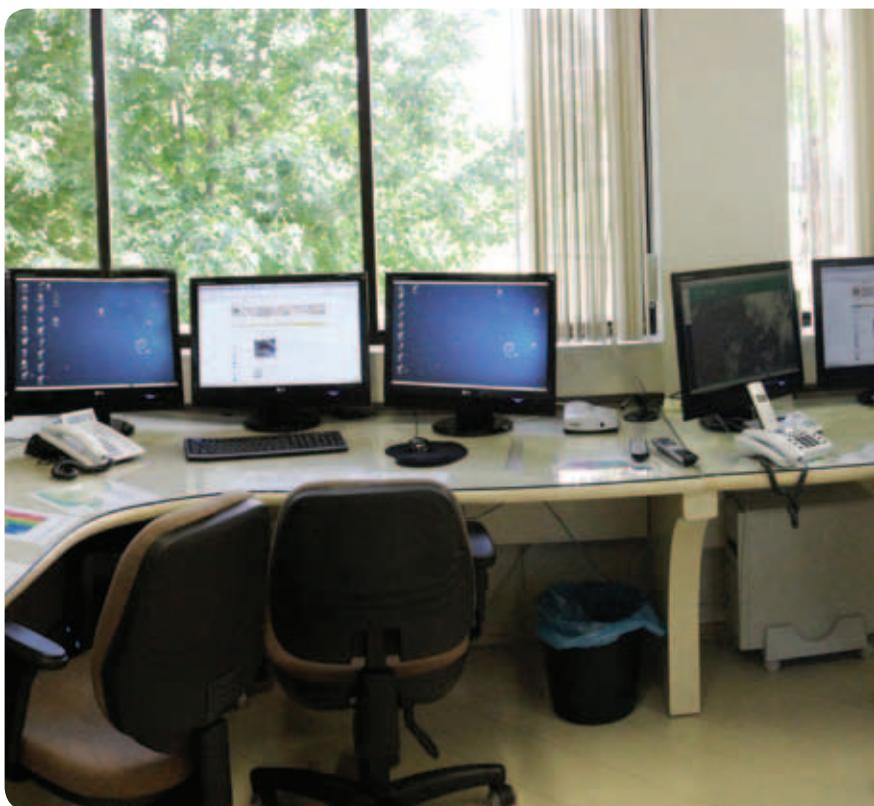
# Simepar

# A alma da meteorologia

35N

Palotina: A pesquisa sobre a fixação de nitrogênio

- 2 Meteorologia**  
O trabalho do Simepar
- 7 Porto**  
Nova direção
- 8 Cidades**  
Qualidade de vida
- 12 Projeto**  
A pesquisadora de Palotina
- 15 Seca**  
Prorrogação das dívidas
- 16 Mulheres**  
O dia delas
- 18 Cana**  
R\$ 4 bi do BNDES
- 20 Propriedades**  
A cerca perfeita
- 22 Mercado**  
O consumo de fertilizantes
- 24 Colhedoras**  
Mulheres na boleia
- 25 Notas**
- 26 Via Rápida**  
Modernidade, Constatações, Livros, Natureza, Jornal e etc
- 28 Cursos**  
Agrotóxicos, Milho, Bananeira, Motoserra, PDS e etc
- 30 Pequenos produtores**  
Atuação do SENAR-PR

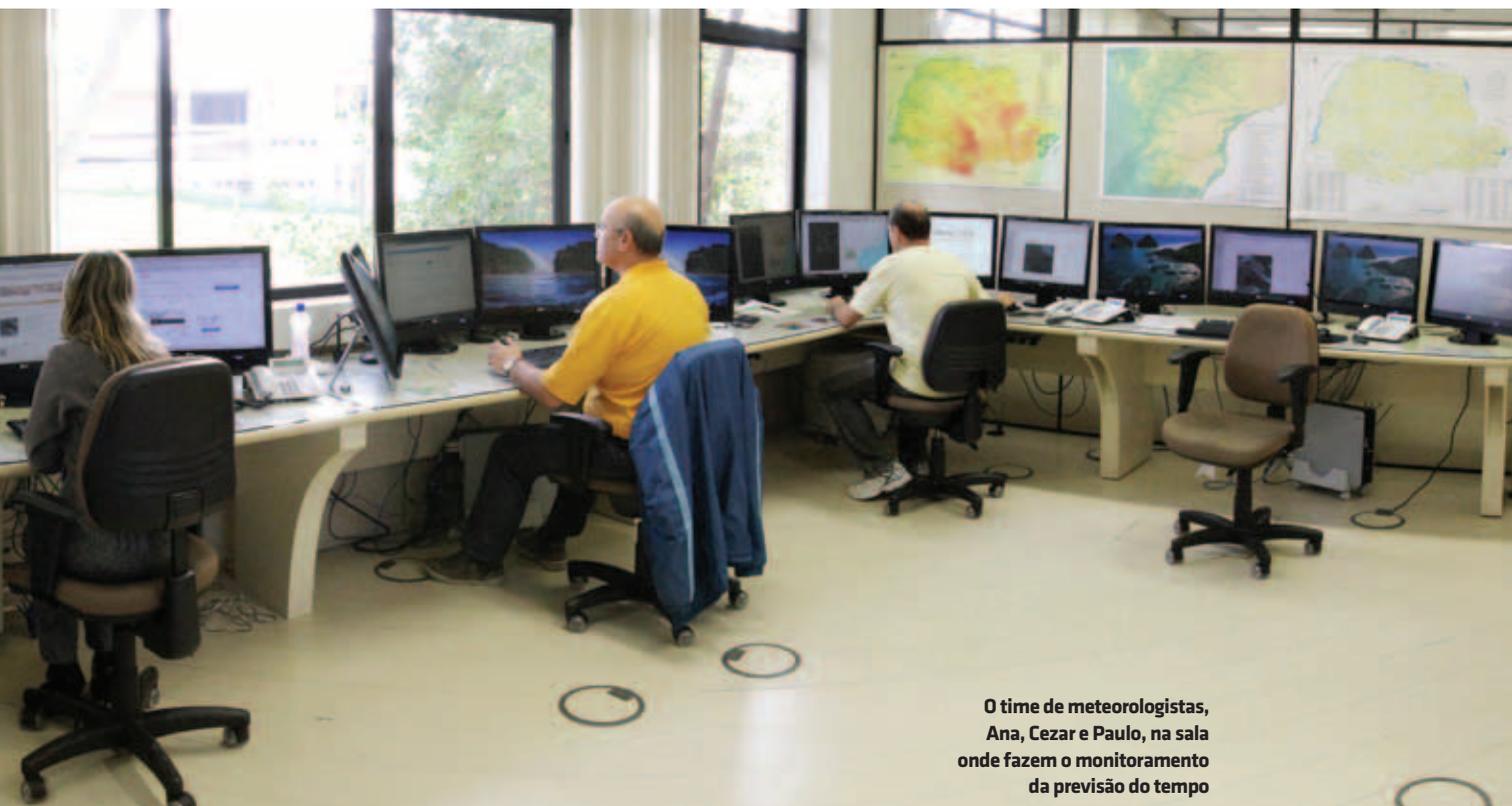


# Os homens e

*Por Hemely Cardoso - Fotos: Fernando Santos*

Simepar  
faz o retrato  
diário do  
clima no  
Paraná

**N**um dos blocos do Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, está a alma da meteorologia no Paraná: o Instituto Tecnológico Simepar. Numa sala aconchada do primeiro andar do prédio, oito profissionais se revezam na análise de imagens de satélite, mapas, gráficos e planilhas para fazer uma previsão de como será o dia seguinte e os próximos. Embora sejam as grandes fontes na internet, rádios, TV's e jornais no país, os meteorologistas são profissionais praticamente anônimos. Não são videntes, mas trabalham com o passado, o presente e o futuro. O trabalho dos “manda-chuvas” do tempo é essencial na área urbana como na rural. Da blusinha que a mãe curitibana obriga a filha levar na



O time de meteorologistas, Ana, Cezar e Paulo, na sala onde fazem o monitoramento da previsão do tempo

# mulheres do tempo

cidade imprevisível de inverno e verão em 24 horas, à importante informação sobre as chuvas salvadoras da lavoura.

Desde 1997, o veterano gaúcho de Rosário, a 396 km de Porto Alegre, Cezar Duquia investiga, pesquisa e avalia as condições atmosféricas. O seu trabalho de oito horas por dia é definido por uma escala que altera trabalhos diurnos e noturnos. O computador é o companheiro inseparável: gráficos, imagens de satélites e radares com as informações de temperatura do ar, precipitação, velocidade e direção do vento, pressão barométrica, radiação solar global e umidade relativa do ar. A cada 15 minutos, todas essas informações são transmitidas ao Simepar, através das mais de 60 estações meteorológicas e hidrológicas espalhadas pelo Paraná.

Os dados são captados via satélite, por radares (via microondas e celular) e logo são enviados ao setor de informática, que faz uma seleção e repassa ao núcleo de monitoramento da previsão do tempo.

Cuidadosamente Duquia faz o registro das informações e uma atualização a cada três horas. Ou seja, há três previsões durante o dia: uma pela manhã (às 6h), no início da tarde (13h) e ao final da tarde (17h). O “Gaudério”, como gosta de ser chamado, lembra-se da época em que as coletas dos dados eram feitas manualmente. Na década de 80, as estações meteorológicas tinham aparelhos de acionamento mecânico, em que o observador ia até a estação recolher os dados das variáveis do tempo, fazendo o registro dos dados manualmente. “A gente



Ana Beatriz Porto: há um ano no Simepar

**Hoje com as novas tecnologias, o agricultor faz monitoramento do tempo, sabe o momento certo de realizar o plantio, controle fitossanitário, irrigação e colheita.**

fazia todas as anotações à mão, preenchia as planilhas e só contava com um computador IBM 130”, recorda. De lá para cá houve um salto no setor; o avanço tecnológico contribuiu para informatizar 80% dos processos. “O Paraná se destaca no uso de equipamentos, como satélites, radares de última tecnologia”, destaca.

### De olho no computador

Hoje a lógica da previsão do tempo é a mesma de quando ela surgiu, no século XIX. Coletar o maior número de dados sobre o clima, no maior número de lugares e horários possíveis, e extrair deles o melhor prognóstico. Com o aumento de aparelhagem, a margem de erros na previsão caiu de 50% para 10%. E não é fácil ser um “homem do tempo”. “Gaudério” conta que é constantemente abordado por pessoas curiosas sobre a previsão do tempo. “Não tem jeito, todo mundo quer saber. Passei por algumas situações em que estava no restaurante e tinha gente me perguntando se iria chover no dia seguinte. Já me acostumei”, brinca.

Enquanto a equipe do Boletim Informa-

### Sobre a carreira

A visão que todo mundo tem é que é tudo previsão do tempo, mas o meteorologista pode atuar em outras áreas como a agrometeorologia, biometeorologia (influência do clima no comportamento humano e animal) e paleoclimatologia (estuda o clima nas diversas áreas). Hoje há oito faculdades de Meteorologia em todo o país. Todas públicas, duas ficam em Pelotas e Santa Maria, no Rio Grande do Sul; uma em São Paulo e outras no Rio de Janeiro, Maceió, Campina Grande, Belém e Manaus. As estatísticas revelam que há pouco mais que mil profissionais no país.

tivo fazia a reportagem, a gaúcha de Pelotas, Ana Beatriz Porto, sem desgrudar os olhos do computador não saiu do telefone. O motivo: entrevistas para várias rádios do Estado. Há um ano trabalhando como meteorologista no Simepar, ela revela que nos dias de chuva ou no início de uma nova estação do ano o movimento é muito maior. Além da imprensa, o time atende a ligações de alunos, pesquisadores das universidades e clientes particulares. Isso porque o instituto presta serviços a empresas particulares e a companhias como a Copel e a Petrobras. O número de acesso ao site do Simepar somou 17 mil somente nas duas primeiras semanas de março.

O também gaúcho de Pelotas, Paulo Barbieri, há um ano no instituto, diz que o

## O Simepar

Criado em 1993, o Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar), foi mantido por setes anos através de convênio a Copel, Iapar e UFPR. No início de 2000, por meio de um decreto estadual, as atividades do Sistema Meteorológico do Paraná foram transferidas para o Instituto Tecnológico Simepar, unidade complementar do Serviço Social Autônomo Paraná Tecnologia, vinculado à SETI - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná. As atividades de monitoramento do instituto não se restringem somente ao Paraná, elas ultrapassam as fronteiras: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

meteorologista precisa manter cabeça nas nuvens e os pés no chão. O profissional precisa saber muita matemática e física. “É um curso puxado, tem que gostar das duas disciplinas”, avisa. Formado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em 2001, Paulo conta que o interesse pela meteorologia começou na adolescência quando ia pescar nos finais de semana na praia do Cassino, a 60 km de Pelotas. “Eu queria saber a previsão do tempo para saber se a pescaria ia dar boa ou não”.

### No campo

Não há como falar no papel da meteorologia sem pensar na empresa a céu aberto: a agricultura. Sem uma previsão, como o agricultor iria plantar durante uma seca

braba? Quando ainda não existia um monitoramento de previsão climática, ele utilizava alguns processos de observação na natureza. Se a mula tivesse coriza no nariz, era sinal de geada no cafezal. O voo baixo de uma andorinha era chuva, com certeza. Esses são só alguns dos exemplos. Hoje com as novas tecnologias, o agricultor faz monitoramento do tempo, sabe o momento certo de realizar o plantio, controle fitossanitário, irrigação e colheita.

Desde 1977, o agrometeorologista de Franca (SP), Paulo Caramori, trabalha no Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), em Londrina. Ele explica que para determinar as melhores épocas de plantio, é necessário acumular dados diários de temperatura, chuva, radiação solar, umidade e velocidade dos ventos por pelo menos 30 anos. Os dados são coletados rotineiramente em estações meteorológicas mantidas pelo Iapar, em diversos municípios do Paraná, por uma equipe de observadores e meteorologistas. Somente depois que os dados são cuidadosamente inspecionados, armazenados em



“

**O avanço tecnológico contribuiu para informatizar 80% dos processos. O Paraná se destaca no uso de equipamentos, como satélites, radares de última tecnologia.**

*Cezar Duquia, meteorologista.*

”



Paulo Barbieri: “É um curso puxado”

**Os dados são coletados rotineiramente em estações meteorológicas mantidas pelo Iapar, em diversos municípios do Paraná, por uma equipe de observadores e meteorologistas.**

computadores e, ao final, utilizados para verificar os riscos de veranicos, chuvas extremas, geadas e outros eventos desfavoráveis. Assim, quando se recomenda o plantio para o agricultor, os riscos são os menores possíveis para aquela cultura e possibilitam o plantio comercial com grande possibilidade de sucesso.

A rotina de Caramori começa junto com a do produtor rural, às cinco horas da manhã. “O total de horas de trabalho diário varia de 8 a 12 horas, dependendo das necessidades”, resume.

### Galileu Galilei

A primeira obra sobre meteorologia da humanidade foi escrita em 3.000 a.C. pelo chinês Nei Tsing Sou Wen. Em 300 a.C. o filósofo Theophraste publica “Os sinais do tempo”, o primeiro livro de previsões da Europa. Mas foi durante a renascença que a meteorologia progrediu muito, quando Galileu Galilei construiu o primeiro termoscópio (antecessor do termômetro), instrumento que permitia que os estudiosos pudessem perceber com mais clareza

### Alerta Geadas

Desde 1995, o Iapar, em parceria com o Simepar e a Emater, alerta os cafeicultores, com antecedência de 24 e 48 horas, o risco de geadas na região cafeeira. O alerta também é utilizado para outras culturas. No período de maio a setembro, os boletins diários de previsão de geadas são divulgados na página do Iapar- [www.iapar.br](http://www.iapar.br) - ou pelo telefone (43)3391-4500.

as mudanças no clima. Um contemporâneo de Galileu, Torricelli, desenvolveu o barômetro, aparelho que mede a pressão atmosférica. Em 1648, Pascal desenvolve a teoria de que a pressão diminui com a altitude e por tal razão haveria vácuo na atmosfera. A partir de então, muitos grandes inventos e ideias foram surgindo, e a meteorologia evoluiu muito. A Organização Meteorológica Mundial surgiu em 1951, por determinação da ONU, para substituir a Organização Meteorológica Internacional. Hoje a invenção de muitas tecnologias e os avanços dos sistemas de pesquisa, a meteorologia virou uma ciência muito mais completa e amparada por métodos capazes de realizar medições e detectar movimentos atmosféricos a longa distância.

# Sob nova direção

Dividino assume o Porto de Paranaguá

O novo superintendente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Luiz Henrique Tessutti Dividino, tomou posse no último dia 19. Dividino atua na área portuária há 24 anos e trabalhava no terminal portuário privado Ponta do Félix, em Antonina. Ao ser convidado para a Appa, deixou a iniciativa privada e substituiu o engenheiro Airton Maron.

“Nós precisamos dar uma resposta aos usuários, aos clientes do porto. Os importadores e exportador querem melhoria no serviço. Não adianta movimentar muita carga. Nós temos que movimentar bem, dentro de valores que o mercado internacional aceita”. Ele ainda se comprometeu a dinamizar a movimentação de cargas. “Não podemos continuar a secar gelo. Precisamos agilizar as operações.”



## As prioridades no Porto de Paranaguá para este ano:

- **Dragagem de pontos críticos**  
Obra licitada ainda em janeiro, mas sem data para ser executada. Custará quase R\$ 38 milhões.
- **Dragagem de manutenção**  
No valor de R\$ 25 milhões, aguarda licença do Ibama.
- **Seguro patrimonial e de operação**  
Concorrência precisa ser aberta novamente. O valor é de R\$ 2,45 milhões.
- **Reforma do cais**  
Licitação aguarda licença de operação do Ibama. Custará R\$ 115 milhões.
- **Novo software operacional e sistema de segurança**  
Em análise; a licitação deve ocorrer até junho. Os dois investimentos estão orçados em R\$ 4,3 milhões e R\$ 34,2 milhões, respectivamente.
- **Plano de Desenvolvimento e Zoneamento de Paranaguá e Antonina**  
Já contratado, por R\$ 140,5 mil. Relatório inicial, com o diagnóstico das áreas, deve ser apresentado até o fim do mês.
- **Estudo de Impacto Ambiental do Porto**  
Aguarda resposta do Ibama.
- **Corredor de Exportação**  
Potencialização dos equipamentos de movimentação de granéis do corredor de exportações: cerca de R\$ 30 milhões.

## CONTRIBUIÇÕES

### ANTT prorroga consulta sobre tarifas ferroviárias

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) prorrogou, dia 16, a Consulta Pública nº 1/2011 que tem o objetivo de colher sugestões para a proposta de Metodologia e Revisão das tabelas Tarifárias das Concessionárias de Serviço Ferroviário de Cargas.

As contribuições poderão ser feitas até às 18 horas do dia 20 de abril de 2012, sem prejuízo dos demais procedimentos constantes do Aviso da Consulta Pública, publicada no Diário Oficial da União no dia 30 de dezembro de 2011. O Aviso de Prorrogação foi assinado pelo diretor-geral em exercício, Ivo Borges, que responde pela ANTT desde o dia 15 de fevereiro de 2012.

# Para viver bem, u

Por que não tornar as pequenas cidades mais agradáveis?

“Cidade não é problema; cidade é a solução”. Com justos motivos o ex-prefeito, ex-governador e urbanista Jaime Lerner decifra em suas palestras mundo afora esses pequenos e grandes aglomerados onde vivemos. Lerner, na década de 70, com sua criatividade, aumentou a autoestima da população de Curitiba (hoje 1,8 milhões de habitantes e mais de 3 milhões na Região Metropolitana). Com planejamento reformulou o sistema de transporte e pelos quatro cantos da cidade foram criados parques em fundos de vale que servem de ante-paro às enchentes e recuperaram áreas degradadas. Hoje são pontos de encontro dos habitantes que não tem praia e evitam shoppings-centers. O Jardim Botânico tornou-se símbolo, cartão postal de Curitiba. Aumentou a autoestima e a população tem orgulho da capital.

Por que as pequenas cidades não podem seguir esse caminho? Lerner vem afirmando que todas as cidades do mundo podem ser melhoradas em menos de três anos, independente de escala ou de recursos financeiros. “Todo problema de uma cidade tem de ter sua própria equação de co-responsabilidade”. Segundo ele, um dos segredos para isso é o design urbano. “Toda cidade tem seu próprio design. Mas para fazer acontecer, às vezes você tem de propor um cenário e uma ideia que todos, ou a grande maioria, irão ajudá-lo a fazer acontecer.”

Fotos: Divulgação



Jardim Botânico



O ex-governador Jaime Lerner

Parque Barigui

# ma cidade bonita



## Modelo gaúcho

Após uma viagem à costa leste dos Estados Unidos, o consultor Cláudio Luiz Echard, de Lageado (RS), percebeu muitas pequenas cidades com jardins, gramados, cercas e muros bem cuidados. Lembrou-se de Gramado e Canela, na Serra Gaúcha, grandes polos de atração turística com qualidade de vida, empregos e oportunidades de negócios. Enviou, no final de 2009, um email à então governadora gaúcha Yeda Crusis propondo a realização de um concurso para incentivar o embelezamento das cidades no Estado. A governadora se sensibilizou e assinou um decreto criando o concurso “A cidade mais florida do Rio Grande do Sul”, vencido por Gramado. Com o apoio das Associações de Municípios, 25 cidades participaram do evento.

“Além de promover o cultivo de flores e folhagens a ideia foi estimular os cuidados com a natureza em geral, aumentar a auto-estima do cidadão, incentivar o turismo e promover o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva relacionada ao meio ambiente”, diz Echard.

A mudança de governo do PSDB (Yeda Crusis) para o PT (Tarso Genro), porém, suspendeu o concurso, embora tucano(a) não pouse em flores. Mesmo assim, Echard lembra que “o maior cuidado com o espaço público e o envolvimento das comunidades permaneceram”.

## Conscientização

O engenheiro-agrônomo com especialização em paisagismo, Gilberto Matter diz que com planejamento e conscientização da população os municípios brasileiros



Corbélia

Fotos: Divulgação



Maripá



O paisagista  
Gilberto Matter

podem se tornar cartões-postais e atrair investimentos. “Uma cidade bonita e agradável vai atrair negócios e oferecer qualidade de vida para as pessoas”, observa. Paisagista há 25 anos, ele conta que o poder público tem capacidade de conscientizar cidadão de que o investimento na jardinagem e paisagismo vale a pena.

“Nós precisamos despertar isso através de cursos, palestras e pelos meios de comunicação disponíveis. O investimento para que um lugar fique bonito só traz benefícios”. Segundo ele, um jardim bonito e bem cuidado pode aumentar o valor de uma casa ou propriedade em até 16%. Essa estimativa, chamada de “efeito-jardim”, é uma das conclusões apontadas pelo relatório global de jardinagem Husqvarna de 2011. Além disso, as prefeituras dispõem de mecanismos tributários para dar contrapartida aos moradores (redução do IPTU, por exemplo). O mesmo vale para o campo. “O produtor que investe no visual da proprie-

dade, está aumentando o seu patrimônio, podendo criar inclusive alternativas ao turismo rural”, diz ele.

## Cidade das flores

O nome de Corbélia vem do francês “Corbeille” e significa pequeno cesto de flores. Segundo o presidente do Sindicato Rural de Corbélia, Selvino Danilo Manica, na cidade com 16.302 habitantes, no oeste paranaense, as ruas da cidade foram planejadas, mais largas e emolduradas com canteiros de flores com um toque de paisagem, o que deixa a cidade com a “cara mais bonita”. A inspiração surgiu depois de concurso realizado no município há uns 20 anos, em que os participantes competiam pelo jardim mais bonito. “Eu sugeri que fosse realizado um concurso para deixar a cidade bonita”, recorda Manica. Hoje, quase todas as ruas de Corbélia levam nomes de flores. Como ostenta o título da cidade das flores, todo ano acontece, no dia 10 de dezembro, a Festa das Flores.



Mirador

## Paraíso das orquídeas

Não é á toa que a pequena Maripá (5.691 habitantes IBGE), também na região Oeste do Estado, ostenta o título da cidade das orquídeas. A ideia de enfeitar Maripá surgiu em 1993, quando uma professora sugeriu o plantio das flores no centro da cidade para um desfile de 7 de setembro. Com o apoio da população maripaense e a organização de uma gincana para arrecadar mudas de orquídeas, a moda pegou em toda a cidade. Para homenagear as duas das novas fontes da economia maripaense, o município criou no ano de 1998, a primeira Festa das Orquídeas e o Peixe, que todo ano na última semana de agosto. Além de festa, bons negócios.

## Mirador (Copel)

Na segunda-feira (19), o prefeito de Mirador, no noroeste do Estado, 2.327 habitantes (IBGE 2010), Luiz Wessler, assinou um convênio com a Companhia Paranaen-

se de Energia Elétrica (Copel), para promover a revitalização da arborização urbana da cidade, através do plantio de mudas disponibilizadas pela companhia. Serão plantadas onde não existem árvores e haverá a substituição das árvores existentes, que estão em risco ou em local inadequado como embaixo de redes elétricas. “O plantio começa dentro de um mês e faremos um trabalho de conscientização com a população, para que todos possam cuidar das árvores”, diz a responsável pela Divisão do Meio Ambiente, Tassiane Gomes.

## SENAR-PR

O curso de jardinagem é um dos 15 cursos mais procurados no SENAR-PR. Somente no passado foram realizados 140 cursos. É o único curso que também está aberto ao público urbano. Para fazer os cursos de jardinagem e floricultura é preciso entrar em contato com o sindicato rural do seu município

# A Batalhadora de

**N**uma antiga sala de aula com algumas bancadas no Campus Palotina da Universidade Federal do Paraná (UFPR), há um exemplo clássico do tratamento que os pesquisadores brasileiros recebem. A professora e doutora Luciana Grange coordena um projeto chamado Fixtec, que trata da fixação biológica de nitrogênio mediante a classificação de bactérias existentes especificamente no solo do oeste paranaense. O que é isso?

Identificadas, estas bactérias poderão fazer parte de coleções de bancos de germoplasma bacteriano oficialmente reconhecidos no país, permitindo acesso de outros pesquisadores. O trabalho iniciado em 2010, está dividido em cinco linhas:

1. Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN) com foco em gramíneas;
2. Busca de enzimas hidrolíticas em bactérias do solo;
3. Biorremediação (um processo que usa microrganismos na descontaminação de solos, águas e efluentes agroindustriais);
4. Índice de qualidade do solo (são cálculos estatísticos que correlacionam fertilidade e microbiologia e identifica parâmetros do estado de conservação e/ou degradação do solo);
5. Biocontrole (controle de doenças de forma sustentável).

De acordo com Luciana a pesquisa vai ao encontro de uma das metas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

As barreiras da pesquisadora da UFPR para obter resultados sobre a fixação do nitrogênio

Por Katia Santos - Fotos: Lineu Filho



**Luciana Grange:**  
"Quero colocar a pesquisa para resolver problemas práticos da agricultura de forma ágil e eficiente"

(Mapa) de promover a fixação do nitrogênio de forma natural reduzindo custos de aplicação de insumos. A fixação biológica de nitrogênio é uma das técnicas de produção sustentável do Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), criado em 2010 pelo governo federal.

A técnica busca desenvolver micro-organismos/bactérias para captar o nitrogênio existente no ar e deixá-lo disponível para as culturas. Isso permite a redução do custo de produção e melhora a fertilidade do solo. O governo quer incrementar o uso desta técnica em 5,5 milhões de hectares e reduzir a emissão de 10 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>

# Palotina



equivalentes.

A pesquisa poderia ter seu processo acelerado se Luciana tivesse mais recursos financeiros e humanos. “Nossa intenção é atrair o empresário e o produtor rural paranaense para o financiamento da pesquisa, pois será este público que vai colher os resultados do aumento de produtividade no campo”, diz.

## Longo trabalho

Resultados apresentados pelo grupo de pesquisa coordenado pela Embrapa conclui que a fixação biológica de nitrogênio, em relação às gramíneas, apontam para um acréscimo de até 30% de produtividade por hec-

tare quando o manejo do solo se encontra estabelecido adequadamente.

Por isso o foco são as gramíneas e consequentemente a recuperação de pastagens. Já foram colhidas 1,5 mil amostras de bactérias no solo da região Oeste. Para se ter uma noção do tamanho que este campo de pesquisa tem – apenas 6% do total de indivíduos ou bactérias do solo do planeta são conhecidas cientificamente. O trabalho de coleta é executado por um grupo de nove acadêmicos dos cursos de graduação de Biotecnologia e Agronomia e uma mestranda.

Após a coleta, o grupo mapeia o DNA de cada bactéria para identificar se já existem no mercado ou se são novas. Cada indivíduo ou bactéria é testado pelo menos 10 vezes em três áreas distintas: morfologia, fisiologia e genética. Ao final do processo cada indivíduo é testado pelo menos 30 vezes.

A pesquisadora explica que serão necessários, pelo menos, mais três anos de trabalho para fechar todas as características genéticas destas amostras coletadas. “Como estes indivíduos estão em processo constante de mudança no campo, temos que testá-los para confirmar sua existência, detectar variações e características”, explica Luciana.

Diferente dos inoculantes da soja o desenvolvimento de um inoculante para as gramíneas são mais complexos. “Enquanto na soja existe apenas um grupo de indivíduos ou bactérias ‘conversando’ com as plantas, nas gramíneas só conseguimos ‘esta conversa’ reunindo um grupo de 3 a 5 espécies. Definir quais são as melhores combinações para cada tipo de solo da região é o nosso desafio e por isso são necessários tantos testes”, completa a pesquisadora.

A professora faz questão de ressaltar que nesta pesquisa ela conta com o apoio da Embrapa Soja, em Londrina. “Temos um sério problema de infraestrutura e contamos com o suporte da Embrapa Soja de Londrina, por intermédio da pesquisadora/doutora Mariângela Hungria da Cunha”, completa.

---

**A intenção da pesquisadora é atrair o empresário e o produtor rural paranaense para o financiamento do projeto.**

---

**Após muita conversa e negociação com a direção ela conseguiu uma sala que vem sendo reformada quase que na base da 'caixinha' entre ela e os professores.**

## A vida dura de um pesquisador

Determinação com resignação. Este mix de qualidades pode exemplificar o trabalho de uma autêntica 'pé vermelho' de família pobre de produtores rurais, Luciana Grange nasceu em Alvorada do Sul se formou na Universidade Estadual de Londrina no curso de Agronomia, em 1998. Fez um aperfeiçoamento técnico (equivalente a uma pós-graduação) na Embrapa e concluiu o mestrado em 2001 em Genética e melhoramento de plantas. Tornou-se doutora na UFPR, em 2005 e em seguida fez pós-doutorado no Iapar, em Londrina, com bolsa de estudo da Unesco. Durante o pós-doutorado passou no concurso celetista do Iapar e começou a atuar como pesquisadora.

Ao desenvolver seu projeto, ela encontrou dificuldades inclusive com as instalações disponíveis para armazenar o material coletado. Ela divide o espaço do laboratório com os alunos de graduação. A ausência de equipamentos básicos para a manipulação das bactérias no microscópio ainda não foram resolvidos. A universidade dispõe apenas de dois kits de pipetas, por exemplo. O ideal seriam 20 kits, que poderiam ser divididos entre os alunos da graduação e da pesquisa. O custo de cada kit é R\$ 2.000,00.

Considerado por quem faz pesquisa nesta área um 'arroz e feijão' da biologia molecular o termociclador (abre a fita do DNA), Luciana só conseguiu com a Embrapa Londrina, em comodato por um período de cinco anos.

Outra carência é em relação ao software de leitura. O programa custa R\$ 20 mil, por falta de recursos a equipe de trabalho vai comprando o programa em partes. Assim Luciana vai arquivando os resultados e aguardando a compra de todo programa.

Para armazenar as bactérias coletadas e testadas a professora usa freezers domésticos que chegam a 20 graus negativos. Mas ela 'reza' todo dia para não ter uma queda de luz, pois o laboratório não possui gerador próprio e um descongelamento pode cau-



Banco genético específico do solo da região oeste

sar a perda de todo material. Ao concluir os testes com uma bactéria, mais uma vez ela recorre a Embrapa Londrina, que possui um congelador que alcança a 80 graus negativos e onde há gerador.

Após muita conversa e negociação com a direção ela conseguiu uma sala que vem sendo reformada quase que na base da 'caixinha' entre ela e os professores. A parte interna do local foi pintada com sobras de tinta que ela e os colegas trouxeram de casa, a bancada foi paga com dinheiro de um evento acadêmico promovido pelo colegiado de biotecnologia e os alunos do Centro Acadêmico. Tudo na base do improvisado, mas com boa vontade e compromisso.

### ENTENDA UM POUCO MAIS

- O nitrogênio é fundamental para o crescimento vegetal.
- Para se produzir um quilo de nitrogênio são necessários seis barris de petróleo. Como é um recurso limitado pode-se ter uma dimensão da importância de descobrir novas formas de cultivo sem tanta dependência do petróleo.
- A adubação representa 50% do custo da saca de soja. Hoje uma saca vale cerca de R\$ 50,00, quanto menor for a necessidade de adubo, mais sobra no bolso do agricultor.

Os produtores paranaenses enfrentam, nesta safra, uma redução da rentabilidade ocasionada pela severa estiagem que atingiu o Estado, afetando significativamente as culturas de verão, tendo sido declarada situação de emergência reconhecida pelo governo federal em 137 municípios. Diante desse cenário onde se contabiliza um prejuízo financeiro aos produtores calculado em R\$ 3,29 bilhões, a produção de milho reduziu 20%, de soja 24% e feijão da 1ª safra de 19%. Com uma perda total de produção foi de 5 milhões de toneladas, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette enviou documento a Brasília.

O ofício, dirigido à Chefia da Casa Civil, Ministério da Agricultura e da Fazenda, lembra que a resolução nº 4.048 e 4.057 do Banco Central do Brasil, publicada em 30 de janeiro e 2 de março de 2012, respectivamente, autorizou a renegociação de operações de custeio e investimentos. No caso dos investimentos o BC autorizou as operações de recursos obrigatórios (MCR 6-2) e poupança rural (MCR 6-4) no âmbito do Pronamp, Proger Rural e Finame Agrícola Especial ou com recursos do BNDES para operações do Procap-Agro e ABC.

“No entanto, as demais operações não descritas nas resoluções não estão sendo renegociadas pelos agentes financeiros”, relata Ágide.

Outro problema refere-se aos produtores que tiveram perdas severas de produção devido à estiagem, mas os municípios onde estão os empreendimentos não estão em situação de emergência. Esses produtores sofrem igualmente com os compromissos financeiros assumidos para custear as lavouras de soja, milho e feijão, mas não têm benefícios na renegociação de dívidas similares aos produtores em municípios com situação de emergência.

“Diante disso”, pondera o presidente do Sistema FAEP, “solicitamos a inclusão das seguintes dívidas nas renegociações, beneficiando produtores dos municípios em situação de emergência:

- Parcelas vencidas ou vincendas de 2012 das operações do Programa de Sustentação do Investimento – PSI do BNDES e também do BNDES – Automático;



AEN

# Estiagem

Ágide pede a prorrogação das dívidas  
Prejuízos alcançam R\$ 3,29 bilhões

- Parcelas de 2012 das operações de PESA e Securitização”.

Além disso, no documento, é solicitado a inclusão em todas as resoluções do Conselho Monetário Nacional a possibilidade de acesso às renegociações com o mesmo benefício dos municípios em situação de emergência para os produtores com perdas comprovadas superiores a 30% da produção estimada, mediante laudo técnico, que não estejam em municípios em situação de emergência reconhecida pelo governo federal.



Pato Branco



# A mulher no

Novas homenagens, desta vez em Cascavel, Pato Branco, Itapejara do Oeste, Bela Vista do Paraíso e Palmeira

**E** outros sindicatos homenagearam o Dia Internacional da Mulher, a exemplo do que este BI divulgou na edição passada.

‘A importância da mulher no meio rural’ foi o tema da palestra promovida pelo Sindicato Rural de Cascavel, no último dia 20, no salão social da Associação Atlética Comercial com o palestrante Itamar Vicente Ribeiro. O ingresso foi um quilo de alimentos não perecíveis estiveram presentes 610 mulheres. Toda arrecadação será destinada à instituições de caridade do município.

Em Pato Branco, em 8 de março,

o Centro de Tradições Gaúchas Tarca Nativista de Pato Branco recebeu o 12º Encontro Anual Comemorativo ao Dia Internacional da Mulher. Entre as atividades dirigidas às participantes: palestras, descontração, sessão saúde e sorteio de brindes. Estiveram presentes aproximadamente 700 mulheres, todas produtoras rurais do município de Pato Branco. A extensão de base do sindicato em Itapejara do Oeste também realizou evento em homenagem às mulheres.

O grupo Mulher Atual em Ação foi o convidado especial do dia de campo



Bela Vista do Paraíso

Fotos: Sistema FAEP



Palmeira



Cascavel

# meio rural

no dia 10 de março, em Bela Vista do Paraíso. O evento foi organizado pela AGRO100. De acordo com o mobilizador Jean Palu foi a primeira vez que um grupo exclusivo de mulheres participa do evento. A presença feminina no encontro contagiou os presentes pela alegria, entusiasmo e principalmente pela grande vontade das mulheres de aprender cada vez mais sobre o agronegócio.

No dia 13 de março, em Palmeira foi organizada uma visita à Fazenda Vitória, na Colônia Witmarsum, do produtor de leite Marcos Epp. As 47 participantes tiveram a oportuni-

dade de conhecer o avançado sistema de ordenha da fazenda. O produtor acompanhou as visitantes e fez um relato da atividade. A leiteira começou com os pais há mais de 40 anos, com 15 vacas. O produtor salientou a importância da mulher na atividade e falou da presença e contribuição da sua mãe no sucesso do negócio.

Hoje o rebanho é de 840 vacas da raça holandesa, 400 em lactação. Dos 15 funcionários que executam o processo de ordenha, seis são mulheres. Após a visita, foi servido um café colonial da Família Boldt.



# R\$ 4 bilhões para

## BNDES cria o Prorenova para renovação e ampliação da cana-de-açúcar

O BNDES criou um novo programa para incentivar a produção de cana-de-açúcar por meio de financiamentos à renovação dos canaviais antigos e à ampliação da área plantada. O BNDES Prorenova tem orçamento de R\$ 4 bilhões, e seu lançamento estimula a renovação e ampliação dos canaviais, condição fundamental para aumentar a produtividade da lavoura brasileira de cana-de-açúcar e, assim, reduzir a ociosidade industrial da produção de açúcar e etanol.

O programa tem vigência até 31 de dezembro deste ano, e espera-se que os recursos possam financiar a renovação e/ou ampliação de mais de 1 milhão de hectares de cana-de-açúcar.

Com o aumento da disponibilidade de matéria-prima, a expectativa é que a produção de etanol tenha um incremento de 2 a 4 bilhões de litros entre 2013 e 2014, o que representaria um crescimento de mais de 10% em relação à safra atual.

As operações do BNDES Prorenova serão indiretas, ou seja, realizadas por intermédio de agentes financeiros. Para médias-grandes e grandes empresas (aquelas com receita

operacional bruta igual ou superior a R\$ 90 milhões), a taxa de juros é composta de TJLP mais 1,3% de remuneração básica do BNDES. Há ainda a taxa de intermediação financeira de 0,5% e a remuneração do agente repassador, negociada entre este e o beneficiário.

O programa conta com participação máxima do BNDES de até 80% dos itens financiáveis. O prazo total está limitado a 72 meses, incluindo o prazo de carência de, no máximo, 18 meses.

MPMEs – Para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), já existe apoio através do BNDES Automático (operações abaixo de R\$ 20 milhões), com condições ainda mais vantajosas.

Hoje, a remuneração básica do Banco referente às operações do BNDES Automático com MPMEs é de apenas 0,9%. Nesses casos, a participação máxima do BNDES pode chegar até a 90% dos itens financiáveis.

### Quem pode participar

Usinas e destilarias de etanol e açúcar;  
Cooperativas de produção, cooperativas de produtores e condomínios que exerçam atividade produtiva constituídos como enti-



# novos canaviais

Lineu Filho

dade societária por cotas;

Pessoas físicas residentes e domiciliadas no país caracterizadas como produtor rural, para investimento no setor sucroalcooleiro.

## Empreendimentos

O financiamento poderá ser utilizado para a renovação e implantação de novos canaviais, vinculados a gastos e tratos culturais associados ao plantio de cana de açúcar (cana planta) até a primeira safra (primeiro corte), no âmbito do projeto de investimento.

## Taxa de juros

- Custo Financeiro + Remuneração Básica do BNDES + Taxa de Intermediação Financeira + Remuneração da Instituição Financeira.
- A Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP (em março de 2012 a TJLP está em 6%). A remuneração básica do BNDES é de:
  - MPMEs: 0,9% a.a.
  - Média e grandes empresas: 1,3% a.a.
- A taxa de intermediação financeira é de 0,5% a.a, sendo que as MPMEs estão isentas da taxa.
- A remuneração da Instituição Financeira

será negociada diretamente entre a instituição financeira credenciada e o cliente.

## Prazos e garantias

- MPMEs: de acordo com a capacidade de pagamento do empreendimento do cliente ou do grupo ao qual pertença.
- Média-grandes e grandes empresas: até 6 anos, incluído o prazo de carência de no máximo 18 meses.
- As garantias ficarão a critério da instituição financeira credenciada, observadas as normas do Banco Central do Brasil.
- Não será admitida como garantia a constituição de penhor de direitos creditórios decorrentes de aplicação financeira.

O interessado deve dirigir-se à instituição financeira credenciada de sua preferência, que informará qual a documentação necessária, analisará a possibilidade de concessão do crédito e negociará as garantias. Será necessário apresentar uma Consulta Prévia preenchida segundo as orientações do roteiro de informações. Após a aprovação pela instituição, a operação será encaminhada para homologação e posterior liberação dos recursos pelo BNDES.

(Fonte: BNDES)

Assim como existem os muros para a proteção das casas na cidade, as cercas funcionam como uma barreira física no campo, protegendo plantações e impedindo o trânsito de animais em terrenos vizinhos ou estradas. Parece simples, mas a instalação de cercas exige habilidade e conhecimento técnico. Pensando no produtor e no trabalhador rural, o SENAR-PR oferece dois novos cursos: Construção de Cerca Elétrica e Cercas de Arame Farpado e de Arame Liso.

O técnico do SENAR-PR, Néder Maciel Corso, explica que o jeito certo de fazer uma cerca é a garantia de economia na propriedade rural. “Os cursos mostram as técnicas corretas para fazer uma cerca convencional e uma cerca elétrica, evitando perdas e promovendo uma redução de custos com os materiais”, observa.

Ao longo de 2011, cinco cursos pilotos já foram realizados em Guarapuava, Cantagalo e Cândói, com a orientação do instrutor de Minas Gerais, Daniel Paiva Xavier, que comandou a capacitação de sete instrutores na primeira etapa do curso de Formação de Instrutores de Cerqueiro no CTA de Assis Chateaubriand, em outubro do ano passado. A segunda fase aconteceu entre os dias 12 e 16 de março no CTA de Ibiporã.

Segundo ele, o agricultor pode economizar até R\$ 4 mil por quilômetro com uso adequado de materiais. A receita da economia está no jeito certo de fazer a cerca com o uso da madeira de eucalipto imunizado, que dura uma média de 15 anos, e o espaçamento ideal entre as estacas tanto para a lisa como a farpada. “Para uma cerca lisa o espaçamento deve ser de seis em seis metros, no caso da farpada de 10 em 10 metros”, explica. Na lisa, o produtor consegue fazer uma economia de 500 estacas de madeira para 100 num espaço de um quilômetro. Já na cerca farpada a redução é de 500 para 166 estacas de madeira.

O produtor Gustavo Rickli aplicou na prática o que aprendeu no curso. Ele cons-

# O jeito cert



**O agricultor pode economizar até R\$ 4 mil por quilômetro com uso adequado de materiais.**



# o de fazer

Quer fazer a cerca correta?  
Busque o SENAR-PR



Instrutores do SENAR-PR durante a capacitação em Ibiaporã

Fotos: Sistema FAEP



truiu na sua propriedade em Campina do Simão, a 45 km de Guarapuava, 2.000 metros de cerca elétrica. “Muitas vezes por falta de conhecimento, não aproveitamos os recursos disponíveis. Por isso, é importante buscarmos a qualificação profissional e aplicá-la no dia a dia”, avalia.

## Parceria

Entre os dias 2 e 4 de abril será realizado um encontro entre o SENAR nacional e a Belgo Bekaert Arames, de Contagem (MG). Hoje, a parceria já acontece com o SENAR, nas administrações regionais de Minas Gerais e Goiás. O objetivo deste encontro será atualizar os instrutores em técnicas de construção de cercas e realizar a troca de experiências entre as instituições. A Belgo Bekaert Arames é a fornecedora dos rolos de arame durante os cursos.

## Treinamento

O curso de Construção de Cerca Elétrica tem uma carga horária de três dias e o de Cercas de Arame Farpado e Liso leva cinco dias. Ambos são gratuitos e para garantir a sua vaga basta procurar o sindicato rural mais próximo. Mais informações pelo site: [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)





# Cresce o consumo

Mas o Brasil continua e continuará dependente de importações

**A**s entregas de fertilizantes ao consumidor final encerraram o primeiro bimestre de 2012 com 3,590 milhões de toneladas, indicando aumento de 3,8% em relação ao mesmo período de 2011, quando foram entregues 3,460 milhões de toneladas. Os dados são da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) e foram apresentados na 59ª Reunião da Câmara Temática de Insumos Agropecuários, 19º último, em Brasília.

Em nutrientes, as entregas de fertilizantes nitrogenados (N) apresentaram evolução de 10,7%, passando de 541 mil toneladas em 2011 para 599 mil toneladas em 2012. O aumento pode ser explicado pela demanda das culturas de cana-de-açúcar, algodão, café, milho safrinha e arroz.

No bimestre analisado, o total de nutrientes (NPK) alcançou 1,478 milhão de toneladas, ou seja, evolução de 1,3% em relação ao mesmo período de 2011, quando foram entregues 1,459 milhão toneladas.

Os fertilizantes fosfatados registraram aumento de 1,5%, passando de 401 mil toneladas em 2011 para 407 mil toneladas em 2012, com ênfase para as culturas de

milho safrinha, algodão e plantio de cana-de-açúcar.

Nos fertilizantes potássicos foi registrada redução de 8,7%, passando de 517 mil toneladas em 2011 para 472 mil toneladas em 2012.

O Estado do Mato Grosso concentrou o maior volume de entregas no primeiro bimestre de 2012, atingindo 742 mil toneladas, seguido de São Paulo com 568 mil toneladas, Minas Gerais com 497 mil toneladas e Paraná com 458 mil toneladas.

## Defensivos

O balanço do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (Sindag) apontou que o mercado de defensivos cresceu 11% de 2010 para 2011, passando de R\$ 12,668 milhões para R\$ 14,070 milhões. A projeção teria sido impulsionada principalmente pelas culturas de cana-de-açúcar, algodão, café, trigo, soja e milho.

O segmento de herbicidas foi beneficiado pelo crescimento nos mercados de cana-de-açúcar, algodão, milho, soja, trigo e pastagem, mas teve baixa nas lavouras de



Arquivo

# de fertilizantes

café e feijão.

Os fungicidas se destacaram nos mercados de algodão, trigo, café e soja, com queda para o feijão, batata, tomate, horticultura e fruticultura. Já os inseticidas foram mais consumidos nos mercados de cana, trigo, algodão, soja, café, batata e tomate, com queda nos mercados de milho e feijão. A produção de calcário no Brasil atingiu 28,774 milhões de toneladas em 2011, contra 24,748 do total de 2010, aumentando 14%. De acordo com projeção da Associação Brasileira dos Produtores de Calcário Agrícola (Abracal), em 2012 a produção deverá chegar a 29,5 milhões de toneladas. Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso se destacam como os maiores produtores nacionais.

O setor de fertilizante no mundo planeja a implantação de cerca de 245 projetos até 2015, totalizando investimentos de US\$ 87 bilhões.

## Estrutura doméstica

O déficit na balança comercial brasileira de fertilizantes é função não apenas da demanda do setor agrícola nacional, mas também da estrutura de produção. O se-

tor envolve altas economias de escala e, embora o país tenha potencialidades, não conta com nível adequado de investimentos. No setor petroquímico, por exemplo, a produção de insumos para fertilizantes nitrogenados depende da oferta de amônia e enxofre que, por sua vez, são subprodutos de petróleo e gás natural. Em relação ao potássio, o Brasil não possui elementos químico-minerais de fácil acesso. Em fósforo, atualmente o insumo menos dependente das importações, há pouca qualidade na lavra, porque o minério brasileiro brasileiro necessita de beneficiamento.

Em resumo, uma das principais as fontes de nitrogênio, potássio e fósforo nacionais são insuficientes ou subaproveitadas, segundo o trabalho da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda: “Panorama do mercado de fertilizantes”.

O presidente da Vale do Rio Doce, Murilo Ferreira, porém, disse ao jornal “Valor Econômico” que a empresa tem “um plano de investimento nos próximos cinco anos muito agressivo, inclusive com a exploração de potássio na Argentina”.

---

**O setor de fertilizante no mundo planeja a implantação de cerca de 245 projetos até 2015, totalizando investimentos de US\$ 87 bilhões.**

---



Elas e o novo instrumento de trabalho

# As mulheres de Goioerê

Quem disse que boleia de colhedora é só para homens?

**A** produtora rural e mulher do presidente do Sindicato de Goioerê, Simone Cristina Braz Coelho é despachada. “Queremos criar uma ala feminina no sindicato não apenas para oferecer cursos de culinária e viagens turísticas, queremos que a mulher se envolva na rotina da instituição e também das propriedades rurais”, afirma.

Ela relaciona a sucessão familiar e até mesmo a sobrevivência da propriedade rural ao envolvimento das mulheres. “Elas podem contribuir muito com o gerenciamento e soluções dos pro-

blemas da propriedade. Eu sou um exemplo. Há três anos tivemos falta de maquinista. Tive que subir na colheitadeira e ajudar meu marido. Depois, claro, fui me aperfeiçoar com um curso do SENAR-PR. Hoje meu marido conta comigo e não pensa mais em contratar um operador para a colheita”, afirma.

Simone fez o Programa Mulher Atual em 2009 e acentuou sua atuação junto ao sindicato. “O meio rural é muito machista. Um dos exemplos são às cooperativas que não veem a mulher como parte produtiva do casal”, constata.

E lá vai Simone mobilizando as mulheres. Na última eleição do Sindicato de Goioerê, em 2011, por exemplo, duas mulheres foram eleitas e compõem o quadro da diretoria: Leila Gasparotto Braz e Maria de Jesus Gasparotto.

## Exclusivo para mulheres

Elas se mexeram e foram realizados dois cursos de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes – básico 16 horas e intermediário 40 horas, exclusivo para mulheres. No primeiro foram duas turmas com 15 participantes em cada e no segundo 12 alunas.

Entre as participantes Regine Simone Simão, 29 anos, engenheira- agrônoma. “Na faculdade eles até abordam o tema, mas de forma muito superficial. Achei que valia a pena investir nesta capacitação, pois tem muita usina aqui na região que está preferindo contratar mulheres. Temos mais paciência e critério”, diz.

Regine ainda não conseguiu atuar como operadora de colhedora, mas está batalhando. “Fui informada que o sindicato vai organizar um banco de emprego para facilitar a contratação e isso vai nos ajudar muito”. Já Leila Braz revela: “Este ano operei a máquina em uma área de 242 hectares, e tive resistência dos outros funcionários, por invadir um espaço que antes era restrito a eles”, comenta.

No curso do SENAR-PR as alunas aprendem tudo – limpeza, manutenção e regulagem da máquina. No curso de 40 horas no primeiro dia as aulas são teóricas, mas a partir do segundo começa a parte prática que vai até o fim do curso.



## O custo da avicultura

Novas planilhas fecharão o ciclo de custos dos avicultores

Depois de consolidar as planilhas de custos de produção da avicultura de corte (2010), a FAEP vai iniciar outra etapa com a criação de planilhas de custos para ovos incubados dos integrados pela BR Foods. Dessa forma se concluirá o ciclo de custos das fases de produção dos avicultores, que terão condições de avaliar o rendimento real de seus aviários. Essa decisão ocorreu no último dia 16, em reunião preliminar realizada no Sindicato Rural de Castro. "Criamos a planilha que servirá de base para as discussões entre os produtores e a BR Foods, que está analisando os dados", disse o médico-veterinário Fabrício Monteiro do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP.

Agora, em março, uma nova reunião vai ocorrer para a apresentação dos custos de ambas as partes e contornar eventuais diferenças. Os produtores pediram apoio da FAEP na discussão final com a BR Foods, porque a entidade dispõe de técnicos e ferramentas para possíveis controvérsias com os dados que vierem a ser apresentados pela indústria, como a questão da depreciação das instalações e dos alojamentos das aves.

"Nosso trabalho continua sendo uma referência nacional na avicultura de corte, inclusive com

a própria indústria questionando a viabilidade de suas operações no Mato Grosso", lembra Monteiro. Comportamento que provavelmente ocorrerá também na produção de ovos incubados e matrizes. As planilhas da FAEP estão sendo usadas em negociações no Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Bahia.

### "Globo Rural"

Tanto assim, que o "Globo Rural", em matéria reproduzida pelo portal GT, da Globo, veiculou uma matéria sobre avicultores de Sidirolândia(MS). Nela, a consultora Adriana Mascarenhas, da Federação da Agricultura do Mato Grosso do Sul, revelou que "a FAMASUL desenvolveu uma planilha de custos de produção, num modelo com mais de 60 itens como infraestrutura, mortalidade, número de lotes armazenados e gastos com funcionários".

Inicialmente, Adriana esqueceu de esclarecer que esteve na FAEP obtendo informações sobre a planilha de custos com o médico-veterinário Fabrício Monteiro e o economista Ademir Giroto, autores do levantamento, para implantá-la no Mato Grosso do Sul. Giroto inclusive foi "consultor" de Adriana nesse trabalho.

## BR Foods

Bom dia, Meu nome é Maigel Dreyer, sou filho de avicultores na cidade Marechal Cândido Rondon/PR. Na reportagem "O custo da avicultura" no BI nº 1168 em determinado trecho consta "Nosso trabalho continua sendo uma referência nacional na avicultura de corte, inclusive com a própria indústria questionando a viabilidade de suas operações no Mato Grosso", lembra Monteiro." Como na reportagem cita o nome da BR-Foods, imaginei que neste ponto o Sr. Fabrício Monteiro também se refere à BRF. Portanto, meu questionamento é: A BRF está em dúvida quanto à viabilidade das suas operações no Mato Grosso (Lucas do Rio Verde, Nova Mutum)? Obrigado pela atenção.

**Maigel Dreyer, Toledo (PR)**

*R. Os levantamentos efetuados em trabalhos recentes pelo Sistema FAEP demonstram que somente grandes escalas dão suficiente margem de lucro ao avicultor. Ocorre que grandes alojamentos de frangos provocam também maiores custos. Essa dicotomia é que leva a BR Foods, embora não oficialmente, a questionar suas operações no MT. Ocorre que a Perdígão e a Sadia pela suas atividades tem enormes instalações e funcionários, e uma eventual revisão de seus planos causaria outros problemas.*

## Erramos

1. Ao contrário do que publicamos ((BI 1170) Caio Tibério Dornelles da Rocha não é o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, e sim Secretário de Política Agrícola do ministério.



2. No projeto Força Verde Mirim em Santa Isabel do Ivaí (BI 1168) a primeira turma não foi criada pelo presidente do Sindicato Rural, Antônio Ademir Gomes e sim pela prefeitura local. Da mesma forma, as despesas de deslocamento do tutor do projeto – soldado Riverson, da Polícia Ambiental de Maringá e a alimentação dos alunos não foram pagas pelo Sindicato Rural.

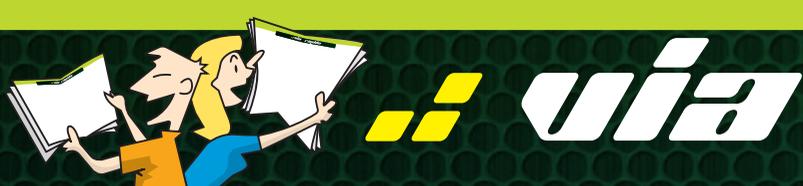
3. A foto na seção Via Rápida sobre os Palácios presidenciais mostrou o Congresso Nacional e não o Palácio do Planalto. Veja ao lado:



**Congresso Nacional**



**Palácio do Planalto**



## Modernidade...

Noventa por cento das crianças da atualidade acham que o sinônimo de brinquedo é vídeo game, computador e TV. Quase todas desconhecem o significado prático do que é realmente brincar, não conhecem atividades lúdicas que fazem bem para o corpo e para a alma e que irão constituir a sua melhor lembrança do passado.

## Nitrogênio

Para atividade metabólica das plantas, os nitratos são convertidos em proteínas e outros compostos complexos que são consumidos em parte como alimentos pelos animais. Uma parte do nitrogênio volta para a terra como produtos de excreção, ou em forma de compostos derivados de tecidos de animais mortos, se transformando em compostos nitrogenados por atividade bacteriana. Assim o nitrogênio torna-se novamente aproveitável pelas plantas fechando o seu ciclo.



## Pensar e desenvolver

Google vem da palavra "googol" uma expressão matemática para indicar 10 elevado a 100. A empresa incentiva seus funcionários a utilizar 20 % do seu tempo a pensar e desenvolver novos projetos. O resultado desta iniciativa é a criação de projetos, como Gmail, Google News e AdSense. Metade dos produtos lançados pelo Google vêm daqueles 20% do tempo dos funcionários. A sede do Google é em Mountain View (Califórnia-EUA).

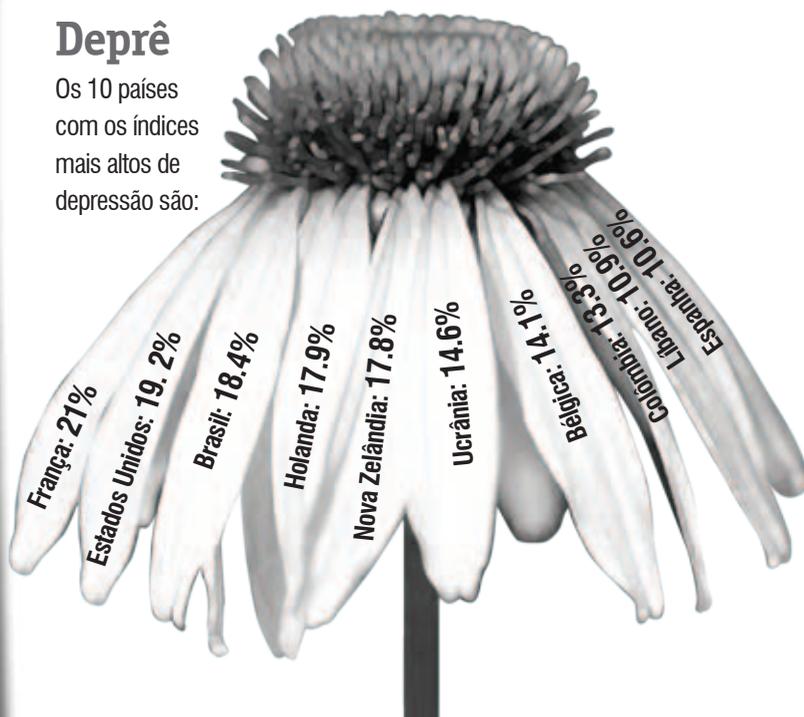
## O mais antigo

No Brasil, o jornal mais antigo que se edita é o Diário de Pernambuco.

Começou a circular em 7 de novembro de 1825, três anos após a Independência.

## Deprê

Os 10 países com os índices mais altos de depressão são:



# rápida

## Na Alemanha

- Uma almofada pode ser considerada como uma arma passiva.
- É proibido andar de máscaras pela rua.
- Em qualquer escritório é obrigatório se poder ver pelo menos parte do céu.

Supersticiosos em muitos prédios da China os andares 4, 14 e 24 não existem, porque o ideograma do 4 é parecido com o da morte. Celulares terminados em 4 ou com muitos 4 são bem mais baratos.

Já o número 8 tem o ideograma que lembra o da prosperidade. Não é à toa que os jogos Olímpicos começarão no dia 8 de agosto de 2008, às 8:08 da noite.

## Constatações

- “Errar é humano, ter alguém para colocar a culpa mostra o potencial de gestão”.
- “Cada vez que alguém liga a televisão, um livro comete suicídio.”
- “No mundo existem dois tipos de pessoas: as que podem extrapolar a partir de dados incompletos e...”
- “As pessoas comprarão qualquer coisa que esteja na promoção «um por cliente»”.

## Esperança

Uma pesquisa realizada no Reino Unido mostrou que oito em cada dez mulheres acumulam peças de roupa que podem nunca mais usar. O motivo? A esperança de que elas voltem a servir algum dia.

## Quatro,

## nem pensar...



## Os melhores livros

Cento e vinte e cinco escritores ingleses e americanos elegeram os melhores livros do século XX:

1. Lolita, Vladimir Nabokov
2. O grande Gatsby, F. Scott Fitzgerald
3. Em busca do tempo perdido, Marcel Proust
4. Ulisses, James Joyce
5. Dublinenses, James Joyce
6. Cem anos de solidão, Gabriel García Márquez
7. O som e a fúria, William Faulkner
8. Rumo ao farol, Virginia Woolf
9. Histórias completas, Flannery O'Connor
10. Fogo Pálido, Vladimir Nabokov

## Natureza

Uma árvore nova e com pouco mais de um metro pode elevar para as folhas até 45 litros de água por dia. Um carvalho de tamanho médio pode elevar mais de meia tonelada de água para prover as suas necessidades.

A Gingko biloba é uma árvore comum no Japão. Diz-se que é muito resistente, pois foi a única espécie vegetal que sobreviveu ao bombardeamento atômico de Hiroshima.



# CURSOS

## Jandaia do Sul



### Aplicação Agrotóxicos

O Sindicato Rural de Jandaia do Sul em parceria com o SENAR-PR ofereceu o curso de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos – integrado de agrotóxicos – costal manual e tratorizado de barras NR31. O curso aconteceu nos dias 27, 28 e 29 de fevereiro, com a participação de 13 produtores e trabalhadores rurais. O instrutor do grupo foi Aeslândio Figueira da Silva.

## Três Barras do paraná



### Produo Artesanal de Alimentos

Nos dias 27 e 28 de fevereiro o Sindicato Rural de Três Barras do Paraná, o SENAR-PR, Prefeitura e Centro de Referência em Assistência Social (Cras) ofereceram o Curso de Produo Artesanal de Alimentos – Culinária Básica O grupo com oito participantes teve como instrutora Ines Maria Wietozikoski. As aulas aconteceram na cozinha do pavilhão da Igreja Matriz.

## Curiva



### Derivados de Milho

O Sindicato Rural de Curiva, o SENAR-PR e a Associao de Proteo  Maternidade, Infância e Família de Curiva (APMIF) ofereceram nos dias 1 e 2 de março o curso de Produo Artesanal de Alimentos – beneficiamento e transformao caseira de cereais - básico em milho. Os participantes puderam aprender diversas receitas no espaço privilegiado cedido pela APMIF. A instrutora do grupo de 11 participantes foi Marli Ivete Bonatto.

## Morretes



### Fibra de bananeira

O SENAR-PR promoveu o curso Artesanato em taboa e fibra de bananeira nos dias 6 e 7 de março na cidade de Morretes. As aulas aconteceram no espaço a Estão da Arte com 10 participantes. A instrutora do grupo foi Ana Gomes Armstrong.

## Tomazina



### Operação e Manutenção de Motosserra

No período de 27 de fevereiro a 2 de março o Sindicato Rural de Tomazina, o SENAR-PR e a Empresa Valor Florestal ofereceram o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra – Corte Polivalente de Árvores. O curso aconteceu na propriedade de Antônio Baloni. O grupo de quatro participantes teve como instrutor Antônio José Scorupski.

## Tibagi



### Bovinocultura de corte

O curso de Bovinocultura de corte - manejo de bovinos de corte foi promovido pelo Sindicato Rural de Tibagi em parceria com o SENAR-PR. Os 12 participantes assistiram as aulas práticas na Chácara São Domingos ministradas pelo instrutor Marcelo Ailton.

## Toledo



### PDS

No dia 9 de março o Sindicato Rural de Toledo e o SENAR-PR iniciaram mais uma turma do Programa Desenvolvimento Sindical (PDS). O grupo com 20 participantes tem como instrutora Maria Aparecida Rabaiolli.

## Ponta Grossa



### Recuperação de Pastagens

O Sindicato Rural de Ponta Grossa, o SENAR-PR, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e o IAPAR ofereceram o curso de Trabalhador na Forragicultura - estabelecimento, recuperação e reforma de pastagem. As aulas teóricas aconteceram na Fazenda Escola Capão da Onça da UEPG e as aulas práticas na Fazenda Modelo do IAPAR. O grupo teve 13 participantes entre eles alunos de zootecnia e funcionários da fazenda. O instrutor foi Antonio Kreniski Júnior.



# SENAR-PR vai dinamizar trabalho no Noroeste

Núcleo de Entre Rios fixa meta para pequenos produtores

**C**omo encontrar a aptidão produtiva de uma região utilizando a diversificação nas pequenas propriedades? A melhor alternativa são os cursos do SENAR-PR e esta é a meta divulgada no último dia 17, durante encontro que reuniu 150 representantes de 18 dos 21 sindicatos do Núcleo de Sindicatos Rurais da Região de Entre Rios. “Nossa intenção é usar todo o potencial de formação do SENAR-PR para auxiliar os pequenos produtores da região a encontrar novas fontes de renda”, afirmou o presidente do Sindicato Rural de Icaraíma, Juraci de Souza Ferreira. Tese que é reafirmada pelo presidente do Núcleo e do Sindicato de Ivaté, Julio César Meneguetti.

Exatamente nas dificuldades para o associativismo e diversificação de culturas reside o maior problema dos pequenos produtores. As atividades desenvolvidas na região: pecuária de corte e de leite, mandioca e cana-de-açúcar são mais adequadas às propriedades de médio e grande porte. “Por isso temos que incentivar o pequeno produtor a achar sua aptidão”, diz Ferreira.

No encontro, os participantes assistiram também a uma palestra técnica com o advogado e consultor da FAEP, Aparecido Ribeiro da Silva, com o tema ‘Contratos agrícolas e parcerias’. Logo em seguida foram empossados os 12 diretores do Núcleo Sindical, presidido por Meneguetti e os dirigentes da Comissão de Festa do Sindicato de Icaraíma. A nova diretoria fica no cargo até 31 de dezembro de 2015.

O diretor da Usina Santa Terezinha de Ivaté, Wilson José Meneguetti, Paulo Rogério Trindade também da Usina Santa Terezinha- Ivaté, o presidente da Câmara de Vereadores de Icaraíma, Manoel Timóteo de Almeida e o supervisor do SENAR-PR da Regional de Umuarama Jean Carraro estavam presentes.

## Ricardo Rezende

O engenheiro-agrônomo e empresário, Ricardo Albuquerque Rezende, 58 anos, faleceu no último dia 8, em Maringá. Rezende foi presidente da Alcopar por três mandatos, ocupava o posto de vice-presidente da Associação Paranaense dos Produtores de Bioenergia. Também era diretor do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) e presidente do Grupo Sabará-cool, que ajudou a fundar, em 1982, com a inauguração da Destilaria de Álcool Sabará S/A, no distrito de Ivailândia, em Engenheiro Beltrão, (60 km de Maringá).



Para o superintendente da Alcopar, Adriano da Silva Dias, a morte de Ricardo Rezende é uma perda irreparável. “O Ricardo foi um dos pioneiros do setor no Paraná, inclusive sendo um dos fundadores da associação, do qual foi o primeiro presidente. Teve uma atuação ímpar na relação com os governos, além de muito dinâmico e correto no que fazia, se tornando uma referência no setor”, afirmou. Deixou a esposa, Dayse Eliane Vicari Rezende, e três filhos.

## Seike Yano

Durante 18 anos (1982 a 2000) Seike Yano foi presidente do Sindicato Rural de Centenário do Sul e a partir de 1985 ocupou postos na direção da FAEP. Para Walter Ferreira Lima, atual presidente, Yano era um exemplo de eficiência na administração e dedicação ao bem comum. “Ele teve um papel fundamental no renascimento do sindicato rural. Quando entrou tínhamos apenas uma mesa, um funcionário, uma máquina de escrever e uma de calcular e funcionávamos em um espaço alugado. Ele deixou o sindicato com recursos financeiros e sede própria” comentou Lima. Pela sua atuação, seus hábitos simples e simpatia “seu Seike” deixou muitos amigos em todo o Sistema FAEP, que lamentaram sua perda. Ele faleceu no último dia 15.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

### Presidente

Ágide Meneguette

### Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

### Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

### Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

### Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

### Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



### SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

### Conselho Administrativo

**Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP

### Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

### Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

### Superintendência:

Ronei Volpi



### Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

### Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

### Diagramação, Ilustração e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# Saúde é bom e a gente gosta



**M**as quem gosta mesmo são os laboratórios nacionais e multinacionais que navegam num mercado que cresce a 13% por ano, enquanto nos países ricos não chega a 2%. Pesquisa do IBGE afirma que o brasileiro gasta 29,5% a mais do que o governo para ter acesso a re-

médios, consultas, planos de saúde, hospitais e exames. No Brasil, 55,1 % das despesas são arcadas por famílias, contra 43,6% da administração pública. Em apenas seis meses do ano passado, os laboratórios faturaram no mercado brasileiro R\$ 20 bilhões.

O orçamento do Ministério da

Saúde para este ano é de R\$ 92 bilhões e todo brasileiro sabe como anda o atendimento médico no país. É, porém, um cofre garantido aos laboratórios em compras bilionárias.

O antigo provérbio é melhor prevenir do que remediar não está na receita dos governantes.



## Saudade não tem idade

Os avanços médicos e farmacêuticos são inegáveis. Os jovens, talvez uma vez ou outra pela Internet, descobrem remédios que se notabilizaram pelo uso dos brasileiros décadas passadas. Alguns ainda continuam nas farmácias. Veja os exemplos:

### Pomada Minâncora

Especial para frieiras, espinhas e cecê (ou odores das axilas).



**Leite de Magnésia**  
O eterno laxante,

### Vick Vapurub

Para descongestionar as vias respiratórias.



### Biotônico Fontoura

Composto vitamínico para o sangue e fósforo para os músculos e nervos.



### Emulsão de Scott:

Composto vitamínico de sabor e odor horríveis. Para desnutrição de crianças.

### Melhoral

Melhoral é melhor e não faz mal.

### Cêra Dr. Lustosa

Tiro e queda para dor de dente. Dava "geito" até em canal aberto e inficionado.

### Pastilhas Valda

Desde 1914 aliviando as gargantas nacionais.



### Antisardina

O segredo da beleza feminina.



### Regulador Xavier

Menstruação complicada? O remédio de confiança da mulher.



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_